

CINEMA E LITERATURA: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS.

Patricia Margarida Farias Coelho (PUC/SP)
patriciafariascoelho@gmail.com

Vanderson Fernandes dos Santos (PUC/SP)
vanderson_fs@yahoo.com.br

Desde o surgimento do cinema, a literatura exerce uma enorme influência no modo de se fazer filmes. Entretanto, vale lembrar que isso é consequência da insatisfação sentida por Geoges Méliès em relação ao pensamento limitado de seus colegas cineastas. Foi a atitude de um visionário que apresentou um novo rumo à sétima arte, abrindo as portas para outros cineastas ousarem em suas realizações, possibilitando assim o desenvolvimento e a evolução da linguagem cinematográfica.

O que tem sido observado por estudiosos e admiradores das duas manifestações artísticas é o fato da literatura não ser apenas a influência, mas também ser influenciada pelo modo de narrar cinematográfico. Talvez seja este o principal ponto a ser considerado na relação literatura e cinema. São muitos os romances que trazem em suas composições traços tipicamente cinematográficos, como uma narrativa mais fluida, ou o desenvolvimento da ação, só para citar alguns exemplos. Como foi colocado no início deste artigo, da mesma maneira que livros são adaptados para as telas, filmes tornam-se verdadeiros best-sellers quando são distribuídos em páginas e transformados em romances, prática cada dia mais comum no universo cultural. É a constante troca exercida pelas duas linguagens que as mantém vivas e inovadoras.

Toda pesquisa realizada em torno do processo de adaptação para a realização deste trabalho leva à conclusão de que o ato de adaptar obras literárias para o cinema é uma verdadeira arte. Para chegar a tal fim, os responsáveis pela adaptação de um livro devem levar em consideração os seguintes pontos:

conhecimento da obra a ser adaptada, pois é a partir desse conhecimento que o cineasta, os roteiristas, e todos os responsáveis pelo processo criativo estabelecem limites para a criatividade,

buscando ao máximo fidelidade ao texto original; conhecimento do público a quem a obra é destinada, uma vez que esse público decidirá se a adaptação é ou não fiel ao texto original, fator que pode ser decisivo para o sucesso da campanha do filme, nos cinemas, em vídeo, ou na TV; usar a imaginação, tendo consciência de que ela é uma ferramenta necessária para tornar a adaptação de um livro para o cinema coerente com a linguagem cinematográfica, visando não apenas agradar ao público conhecedor da história, mas também atrair aqueles que nunca tiveram contato com a obra literária; respeito para com o autor da obra, já que toda criação artística é vista com muito carinho pelos olhos de seu criador; respeitar a obra é respeitar o escritor e também o público.

O cinema nos seduz e encanta ao nos fazer "ver lendo" o que a literatura traz.